



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	DUAS CATEGORIAS ECOLÓGICAS DE SAMAMBAIAS SOB GRADIENTE ALTITUDINAL NA MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL
<b>Autor</b>	FREDERICO VELHO DA SILVA COELHO
<b>Orientador</b>	GERHARD ERNST OVERBECK

# DUAS CATEGORIAS ECOLÓGICAS DE SAMAMBAIAS SOB GRADIENTE ALTITUDINAL NA MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Frederico V. Coelho <sup>1</sup> & Gerhard E. Overbeck <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas, UFRGS; <sup>2</sup> Departamento de Botânica, UFRGS.

A riqueza de organismos é influenciada por variáveis ambientais, e entre eles, principalmente fatores climáticos que configuram padrões de distribuição de grupos de plantas. Desta forma espera-se que hajam mudanças nos padrões de distribuição e riqueza de espécies em gradientes altitudinais. O objetivo deste estudo foi investigar como varia a distribuição e a riqueza das famílias Dryopteridaceae (predominantemente terrícola) e Polypodiaceae (epifítica) ao longo de um gradiente de altitude na Floresta Ombrófila Densa (FOD) no Rio Grande do Sul. As formações florestais estudadas foram: FOD de Terras Baixas (FODTB), FOD Sub-Montana (FODSU), FOD Montana (FODMO) e FOD Altomontana (FODAL). Foram delimitadas cinco áreas de estudo por formação florestal, totalizando 20 áreas. Para cada área, foram implementadas 6 parcelas de 10×10m, no interior florestal, afim de inventariar as espécies ocorrentes. As médias de riqueza das comunidades em diferentes altitudes foram comparadas através de Análises de Variância com teste de randomização. Utilizou-se Análises de Coordenadas Principais (PCoA) para a visualização dos padrões das comunidades. Ao total, foram registradas 39 espécies, sendo: 10 (Dryopteridaceae) e 29 (Polypodiaceae). As quatro espécies mais frequentes ao longo do gradiente foram: *Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota (Polypodiaceae), *Pleopeltis hirsutissima* (Raddi) de la Sota (Polypodiaceae), *Elaphoglossum sellowianum* (Klotzsch.) Moore (Dryopteridaceae) e *Rumohra adiantiformis* (G. Forst.) Ching (Dryopteridaceae). A riqueza de espécies epifíticas (da família Polypodiaceae) aumentou significativamente com a altitude. FODAL apresentou o valor mais alto de riqueza média de espécies epifíticas (8 espécies) enquanto que FODTB (5) foi o mais baixo. Já a categoria terrícola (Dryopteridaceae) teve distribuição similar ao longo do gradiente, com a maior riqueza média de espécies em FODSU (3 espécies). Os padrões de riqueza e distribuição nas famílias verificados neste estudo parecem relacionadas à hipótese da heterogeneidade ambiental ao longo do gradiente. Estudos mais aprofundados para identificar a ação dos efeitos da distribuição causada pela altitude estão sendo realizadas pelos autores. (FAPERGS)

Palavras-chave: Ecologia vegetal, gradiente altitudinal, filicíneas.